

PARA CALOUROS

O BISTURI

CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

Biblioteca
FAMED/HCPA



EDITORIAL

Queremos, em primeiro lugar, desejar boas vindas a vocês, calouros, nossos novos colegas que chegam à faculdade de Medicina, depois de tantos atropelos e obstáculos, em nome de Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL) e dos demais colegas da faculdade, dos quais nos fazemos porta-voz.

Vocês chegaram, sem dúvida, a um novo mundo, estranho, e do qual o pouco que sabem é por experiências alheias e, apesar de sabermos que a compreensão real desta realidade só virá com o tempo, acreditamos ser a nossa função tentar dar alguns elementos básicos para que vocês possam se movimentar com um pouco mais de facilidade dentro dela.

Nós somos a direção do CASL que foi eleito democraticamente em setembro último, tal como é feito todos os anos, em

cum de um programa de atuação. O Centro Acadêmico, como entidade representativa dos estudantes da faculdade de Medicina, tem como objetivo máximo a defesa dos nossos interesses e centralização das lutas que se dão na faculdade, com o objetivo de melhorar as nossas condições de ensino e, consequentemente, a nossa formação profissional. Acreditamos que a melhoria do ensino e sua melhor adaptação às necessidades da realidade brasileira, passam por uma luta pela liberdade de expressão e organização, pois somente depois disto, depois de conquistada a liberdade de expressão e organização, é que poderemos defender e expressar os nossos interesses de forma plena. Cabe ao Centro Acadêmico dinamizar também a nossa faculdade, no sentido de aprofundar a discussão em torno da medicina, em torno da função social da medicina, pois isto é indispensável ao crescimento científico e à adaptação à realidade nacional.

De certa forma, já começamos a delinear a vocês o quadro em que estamos inseridos e ao qual vocês estão chegando: uma faculdade bastante atingida por todas as medidas de restrição de verbas e de liberdade a que foi submetido todo o ensino no Brasil. Isto é consequência de toda a política do Governo de desonerar-se com a educação - daí o corte de verbas - e de estimular a auto-sustentação do ensino - que é a tentativa de implantação do ensino pago - , com o objetivo de elitizar cada vez mais o ensino, tornando-o um privilégio das camadas mais abastadas da sociedade. Para isto, era necessário calar os estudantes, e isto significa desorganizarlos e atemorizá-los; e é aí que entram os decretos 477 e 228 e toda a Reforma Universitária.

O CASL funciona dividido em secretarias (Científica, Divulgação, Cultural, Biblioteca, Esportiva) abertas à participação de todos vocês, e com reuniões periódicas anunciadas nos murais do bar da faculdade. Desta forma, convidamos todos vocês a participarem junto a nós da defesa dos nossos interesses e na dinamização da nossa faculdade.

Sejam bem-vindos!

REDUÇÃO DE VAGAS

Em 1976 as vagas da faculdade de Medicina foram reduzidas de 180 para 120.

Isto gerou um movimento entre os estudantes de Medicina e secundaristas, que se colocaram contrários a essa medida, que só encobre o problema fundamental do baixo nível de ensino e pouca verba destinada à educação no Brasil.

Os argumentos utilizados para reduzir as vagas foram os mais variados: desde o de que o mercado estaria saturado e o Brasil estaria formando médicos em excesso, até o de que o número muito grande de estudantes que ingressavam na faculdade todos os anos seria o maior responsável pelo baixo nível de ensino.

Seria interessante analisar cada um destes argumentos e entender o que existe por trás de cada um deles.

Primeiro, não é o fato de se formarem mais ou menos 60 médicos que vai determinar a saturação do mercado de trabalho e sim a estrutura econômica do país, a distribuição da renda entre a população. Isto é, a necessidade de assistência médica existe para grande parte da população que nunca teve acesso a esses serviços,

e essas pessoas nunca tiveram acesso exatamente pelas condições de baixo poder aquisitivo, e pela deficiência de nosso sistema previdenciário, que não satisfaz a necessidade de assistência médica de grande parte da população.

Seguindo essa lógica de reduzirmos o número de estudantes para melhorar as condições de ensino, talvez a solução fosse acabar com os estudantes da Universidade; aí certamente não haveria problemas de ensino.

Entendemos que o baixo nível de ensino tem como causa fundamental a diminuição progressiva das verbas para a educação em benefício de outros setores considerados de "prioridade" (segurança, transporte, etc.).

A primeira condição para se melhorar o nível de ensino é o aumento de verbas para a educação, que permita que a Universidade consiga manter e adaptar a sua infraestrutura indispensável para um bom funcionamento do ensino e para uma melhor formação de profissionais.

Diante dessa realidade, temos que nos colocar: pelo aumento de verbas, contra a redução de vagas, que além de ser um paliativo não resolve o problema dos vestibulandos e da população carente de assistência médica.

O problema da saúde no Brasil, da alta taxa de mortalidade, são problemas sociais de grande amplitude, que só serão totalmente resolvidos quando houverem mudanças significativas na estrutura econômica do país, que mostra progressivamente uma concentração da renda nas mãos de uns poucos, enquanto por outro lado a maioria vê aumentar a sua situação de miséria.

O outro argumento mostra muito bem a forma como os responsáveis pela educação encaram o problema do ensino e do seu baixo nível.



O QUE É ATM?

Considerando-se os argumentos levantados nos dois artigos anteriores, torna-se claro que, com o advento da Reforma Universitária e de todo um corpo de decretos repressivos (228,477, etc.) há uma tendência crescente ao esvaziamento da representatividade estudantil. Nessa perspectiva os Centros Acadêmicos são transformados em meras associações recreativas e as turmas perdem seu caráter de turma, separando-se os alunos nos distintos departamentos. Inclusive nesses departamentos foi criado pela Reitoria a "representação departamental", como mais uma das formas de prejudicar a verdadeira representação estudantil. Explica-se: no departamento o representante fica totalmente isolado de seus colegas, e tem que votar em situação sempre minoritária (há no mínimo 5 professores para cada aluno). Por essas e outras razões, o CASL vem levando há vários anos a política de boicote a essas eleições, propondo como formas de levar adiante as reivindicações estudantis o CASL e as ATMs.

Sobre a questão das turmas na Medicina temos uma situação até certo ponto particular, permitindo que até o 4º ano se mantenham aulas teóricas envolvendo toda a turma, assim como outras atividades congêneres, que permitem a turma médica manter-se como tal.

Assim uma entidade tradicional de nosso curso, a Associação Turma Médica (ATM) tem podido manter-se. A ATM tem como função congregar a turma e defender seus interesses a todos os níveis.

Assim trata de problemas da turma junto aos departamentos e professores, faz promoções culturais, científicas, sociais, etc. Além disso pode associar-se ao CASL na resolução de problemas mais amplos, que transcendam a turma e envolvam todo o curso e universidade. A direção da ATM é eleita pela turma, a cada ano. Costumam concorrer chapas, que apresentam para turma suas idéias e expectativas (programa) quanto ao

curso, os estudantes, em suma, sobre a nossa situação atual.

A chapa vencedora nas eleições cabe levar o trabalho, nos moldes apresentados no seu programa.

Concluindo, a ATM é um órgão importante, capaz de manter viva, juntamente com o CASL, uma representatividade estudantil concreta, proveniente dos votos dos colegas e podendo defender diretamente os interesses destes.

Por último cabe ressaltar que cada ATM tem forma organizativa própria, na medida dos interesses da turma. Assim o CASL põe-se a disposição dos novos colegas, no sentido de prestar qualquer informação ou auxílio sobre funcionamento e funções da ATM.

EXPEDIENTE

Durante o período letivo há diariamente um expediente no CASL com o objetivo de dar andamento a todas as atividades burocráticas que dependam dele (ofícios, carteira de cinema, etc). Durante as férias, pelo menos as carteiras de do DCE serão feitas pelos bibliotecários da biblioteca do CASL.

CALOUROS

Como ocorre tradicionalmente, o CASL e a turma de segundoanistas prepararão uma série de atividades de recepção aos calouros. Estas atividades terão como objetivo uma confraternização entre os que já estão na faculdade e os que chegam, sem o espírito desagradador que normalmente é a tônica da recepção a bixos. Assim sendo, aguardem...



PRÁ INÍCIO DE CONVERSA

Parece que voce está contente por ter entrado na Universidade Federal: gratuita, os melhores professores, a mais famosa e tradicional e outras coisas do gênero.

Claro que voce tem que estar contente, afinal de contas forma meses e meses de preparação, o cursinho, o dinheiro empregado, o tempo dispendido, etc...

Já na primeira matrícula de vocês (só faltam 11) já deu prá ver que a Universidade não é tão gratuita assim. São Cr\$ 50,00 por disciplina e mais Cr\$ 170,00 sob o pretexto de contribuição social.

As taxas começaram simbólicas e hoje em dia é uma orientação governamental a extinção do ensino gratuito, dessa forma usurpando uma conquista de muitos anos de luta dos estudantes brasileiros, que é o ensino gratuito.

Quanto à Universidade ser a mais tradicional, a melhor, não entramos nesse mérito, por que não nos interessa se ela é melhor que esta ou aquela, é sim que ela seja boa e que cada vez mais melhore o seu nível de ensino.

Não adianta ser a menos ruim entre tantas.

Anossa tarefa é brigarmos pela solução de suas deficiências, ser um fiscalizador em sala de aula e gritar quando a situação exigir.

Mas é preciso gritar também de forma organizada. E isso se faz através das ATMs (associação de turmas médicas), do Centro Acadêmico, enfim em tor de nossas entidades ou associações representativas.

IDENTIDADE ESTUDANTIL

A partir do período de matrícula, em fevereiro, estarão sendo feitas as carteiras de estudante no CASL.

A carteira estudantil não é apenas uma identidade. Ela possibilita também o acesso ao RU, pelos estudantes, serviço médico e dentário, oferecido pelo DCE, etc...

Mas o mais importante é que ao fazê-la o estudante estará se filiando ao seu Diretório Acadêmico, que é o órgão que lhe representa dentro da Universidade. Além disso, o dinheiro arrecadado com as carteiras de estudante servirá em parte, para suprir a falta de verbas que vem cronicamente sendo sentida pelo CASL.



A GREVE DOS FISCALIS

A greve dos fiscais apesar de tratar como reivindicação contra o aumento dos salários, deixou transparecer outros problemas implícitos ao processo de aplicação e à Fundação Carlos Chagas, responsável pelo mesmo.

Cabe fazer algumas considerações sobre o que representa o vestibular, qual o papel de uma fundação especializada em concursos de seleção.

O vestibular sempre teve como função selecionar, entre vários, os "premiados" que vão ter acesso à Universidade.

Há anos atrás o vestibular tinha o papel de escolher, entre os estudantes oriundos do secundário, aqueles mais "habilitados" para ingressarem na Universidade. Para tal estipulava um grau mínimo para aprovação dos candidatos (por ex. média cinco).

Com o aumento do número de vestibulandos, esse processo começou a mostrar-se inadequado, com o surgimento dos excedentes e os movimentos surgidos a partir daí por aumento de vagas, criando graves problemas técnicos.

A saída foi modificar o processo de seleção no vestibular. Isso foi feito, unificando-se os exames e estabelecendo um número de vagas que seriam preenchidos pelos candidatos, em ordem decrescente de seu rendimento nas provas, na verdade uma forma de tentar resolver o problema do excedente, queriam os estudantes que alcançavam o grau mínimo e não conseguiam vaga).

Modificou-se a forma de seleção, mas a essência continuava a mesma, ou seja, de um milhão de candidatos apenas duzentos mil ingressam na Universidade, isso em todo o Brasil.

Para dar nova forma ao vestibular surgem firmas especializadas na aplicação de cursos vestibulares, como a Fundação Carlos Chagas, que fazendo um vestibular bem organi-

zado, cronometrado, com pessoas treinadas, utilizando-se de computadores, propõe-se a "melhorar o processo de seleção".

Para financiar uma equipe vinda de São Paulo e toda a sua sofisticação, os vestibulandos são obrigados a pagar uma taxa acima dos custos operacionais do vestibular, sendo que o excesso seria aplicado em pesquisas, que não sabemos quais e que finalidade tem.

Se o processo de seleção já passa pelos "bons" cursos, bons e caros colégios, livros, pelo tempo disponível de cada um para se dedicar a preparação dos exames, agora também o vestibular tem que dar lucro, acentuando assim o processo de elitização do ensino brasileiro.

Diante de tudo isso a greve dos fiscais não pode ser encarada como um movimento mesquinho, ou um movimento que prejudicaria os vestibulandos. Pelo contrário, foi um movimento que questionou a forma como se aplica o vestibular aqui em Porto Alegre.

Fica claro que a greve a lêm do caráter reivindicatório de aumento salarial, questionou a validade da Fundação Carlos Chagas estar aplicando o vestibular e ainda com lucro.

Diante da força da Carlos Chagas, que se mostrou intransigente em todos os momentos, só restava aos fiscais lançar mão de uma das formas de luta mais importante e legítima contra os poderosos, que é a greve.

Apesar do movimento não ter sido vitorioso no que diz respeito às suas reivindicações de aumento salarial, foi uma grande vitória política, na medida que em plenas férias, cerca de trezentos fiscais reunem-se e boicotam a F.C.C., dando uma demonstração de firmeza e unidade, apesar de todas as ameaças repressivas.

O movimento só não conseguiu uma vitória total pela dificuldade de comunicação e pouca organização entre os fiscais, que possibilitasse uma greve de maior amplitude. Nas enfim o movimento foi iniciado.